

## Sarna notoédrica: *Notoedres cati*

LIMA, Gabriela Silva

ALVES, Rafael Massei

Acadêmicos da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça – FAMED/ ACEG

NEVES, Maria Francisca

Docente da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça – FAMED/ ACEG

### RESUMO

A sarna notoédrica (sarna felina) é uma dermatose intensamente pruriginosa e formadora de crostas dos gatos, causada pelo ácaro sarcoptiforme *Notoedres cati*. O ácaro também pode infestar cães e pode causar lesões transitórias nos seres humanos em contato com os animais infestados. A sarna notoédrica é altamente contagiosa, geralmente por meio do contato direto. O ácaro pode sobreviver fora do hospedeiro por somente alguns dias.

**Palavras chave:** Gatos, *Notoedres cati*, sarna.

**Tema central:** Medicina Veterinária

### ABSTRACT

The scab notoédrica (feline scab) is an intensely itchy skin and crust-forming of cats, caused by mite sarcoptiforme *Notoedres cati*. The mite can infest dogs and can cause transient in humans to contact with infected animals. The notoédrica mange is highly contagious, usually through direct contact. The mite can survive outside the host for only a few days.

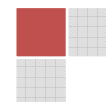
**Key words:** cats, mange mite, *Notoedres cati*

**Central theme:** Veterinary Medicine

## 1. INTRODUÇÃO

A sarna notoédrica é uma dermatose parasitária causada por ácaros que vivem na pele ou dentro do animal susceptível. A variabilidade das manifestações clínicas dessa dermatose parasitária reflete provavelmente as variações na duração e na intensidade da reação de hipersensibilidade e na capacidade do hospedeiro em limitar a multiplicação do parasita

A exposição a esses ácaros e a ocorrência de dermatoses parasitárias se relacionam intimamente a fatores ambientais, especialmente ao contato com



outros animais e à presença de áreas endêmicas. Embora os ácaros causadores não sejam completamente hospedeiros específicos, eles exibem uma preferência por certos hospedeiros. Apresentam também um potencial zoonótico para causar dermatoses nos humanos.

O *Notoedres cati* é um ácaro escavador encontrado em gatos e coelhos. A princípio as lesões são notadas na face e pavilhão das orelhas e em regiões de pele mais fina e pêlos escassos, mas podem se espalhar para outras partes do corpo.

As lesões são crostosas com alto grau de prurido (coceira), podendo levar a lesões traumáticas devido ao ato deles se coçarem com as unhas.

O objetivo deste trabalho foi fazer uma revisão sobre este parasita e a patologia desenvolvida nos felinos.

## 2. Revisão de Literatura

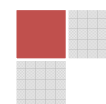
A sarna notoédrica, ou sarna felina, é uma dermatose parasitária causada pelo ácaro *Notoedres cati*. O ácaro pode também infestar outras espécies como o coelho e ainda o homem (LEITÃO, 2008)

A sarna notoédrica é altamente contagiosa, quase sempre por contato direto. O ácaro *N. cati* é morfologicamente similar ao *Sarcoptes scabiei* (sarna canina) (SLOSS et al., 1999)

O corpo deste ácaro é globoso nos dois sexos; machos são avermelhados; o tegumento é estriado como nos *Sarcoptes* e a face dorsal apresenta escamas moles e alguns espinhos delgados e longos. Ventosas ambulacrárias nas patas 1, 2 e 4 nos machos e nas fêmeas nas patas 1 e 2 (FORTES, 1997)

O ciclo evolutivo é semelhante ao do *S. scabiei*. A fêmea ovígera põe aproximadamente 60 ovos nas galerias por ela escavada durante três a quatro semanas, depois das quais morre. O ciclo evolutivo completo é de aproximadamente 20 dias. (URQHART et al., 1998)

A infecção manifesta-se como lesões escamosas, secas, com crostas nas bordas das orelhas e na face e pele espessada e algo coriácea. O prurido associado é freqüente intenso, e pode haver graves escoriações na cabeça e no



pescoço por arranhaduras. Nos casos típicos as lesões aparecem primeiramente na borda medial do pavilhão auricular e em seguida se disseminam nas orelhas, face, pálpebras e pescoço. Pode difundir-se pela cauda por contato quando o gato se limpa e dorme (URQHART et al., 1998)

Este ácaro resiste alguns dias no ambiente fora do hospedeiro. Desta forma, as camas e os utensílios de limpeza (escovas, pentes e tosquiadoras) podem ser fontes de contágio (NOGARI et al., 2004)

Na patogenia há destruição do tecido cutâneo com formação de pápulas (FORTES, 1997)

O diagnóstico baseia-se no hospedeiro envolvido, no intenso prurido na localização das lesões e na rápida disseminação atingindo todos os filhotes da mesma ninhada. A confirmação é pelo achado de ácaros em raspados de pele, o que é semelhante à sarna sarcóptica, pois um único ninho num raspado revela muitos ácaros (URQHART et al., 1998)

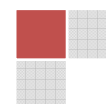
O *N. cati* é geralmente muito numeroso e facilmente encontrado nas raspagens de pele. Alergias, outros parasitas externos (*Otodectes cynotis*, *Cheyletiella*), dermatofitose e doenças imunitárias (penfigo, lúpus) e feridas por lutas com outros gatos são hipóteses diagnósticas a descartar (LEITÃO, 2008)

O tratamento da sarna notoédrica é semelhante ao da sarna sarcóptica, medicação tópica (banhos com produto específico) ou sistêmica (via oral, injetável ou pipetas), podendo durar em média 4 a 6 semanas o tratamento, dependendo da medicação utilizada (ALEXANDRINO, 2008)

### 3. CONCLUSÃO

Podemos concluir que a melhor maneira de se controlar esta parasitose é higienizando o local onde os gatos vivem e também evitando que eles tenham contato com animais infectado, o que é difícil devido ao comportamento dos felinos.

### 4. REFERÊNCIAS



AILEXANDRINO, M. **Sarnas que acometem cães e gatos - Sarna notoédrica**, Disponível em <[www.clinipet.com.br](http://www.clinipet.com.br)> São Paulo, 2008, Acessado em 19 de Setembro de 2008.

FORTES, E., **Parasitologia Veterinária**, 3ª ed. cap 6. p. 603-604. ed. Cone. São Paulo. 1997.

LEITÃO, J.P. **A sarna notoédrica**. Disponível em <[www.pegadas.iol.pt](http://www.pegadas.iol.pt)> Centro Médico Veterinário da Cabra Figa, 2007. Acessado em 19 de Setembro de 2008.

NOGARI, F., SOTO, F. R. M., RISSETO, M. R., SOUSA, O. Programa de tratamento e controle de doenças parasitárias em cães e gatos de proprietários de baixa renda no município de Ibiúna. **Revista ciência em extensão**., p. 138-139 Disponível em <[www.cienciaemextensao.com.br](http://www.cienciaemextensao.com.br)> São Paulo, 2008 Acesso em 19 de Setembro de 2008.

SLOSS, M.W., ZAJAC, A.M., KEMP, R.L. **Parasitologia clínica veterinária**, 6ª ed. p. 123-124 e 138 ed. Manole. São Paulo, 1999.

SMITH, B.P. **Tratado de medicina interna de grandes animais**, 1ª ed. p. 652. ed. Manole, São Paulo, 1993.

URQHART, G.M., AMOUR, J., DUNCAN, J.L., JENNINGS, F.W. **Parasitologia Veterinária**. 2ª ed. p.168. ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 1998.

